

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barcellos e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Uma vida—Uma missão

Trinta anos de incondicional devotamento à Nação, trinta anos de permanência na direcção dos interesses supremos da comunidade — eis a transcendente lição que a figura exemplar de Salazar oferece à nossa consciência de portugueses e à meditação de todos os homens de boa vontade.

Quando, a 27 de Abril de 1928, o Professor Oliveira Salazar abandonava a sua cátedra [na] Universidade de Coimbra e tomava, em suas mãos firmes, a responsabilidade da direcção das finanças públicas, o País ansiava, legítimamente, pelo homem que soubesse governá-lo com competência, dignidade, varonia e intransigente justiça.

Os anos rolaram e a obra de Salazar, sem soluções de continuidade, corporizava se, esclarecia-se.

O jovem estadista dos primeiros momentos, numa definição de sóbria e clara linguagem, traçara o seu programa e dera-nos as linhas firmes do seu carácter.

«Os princípios rígidos, que vão orientar o trabalho comum, mostram a vontade decidida de regularizar por uma vez a nossa vida financeira e com ela a vida económica nacional.

Debalde porém se esperaria que milagrosamente, por efeito de varinha mágica, mudassem as circunstâncias da vida portuguesa. Pouco mesmo se conseguiria se o País não estivesse disposto a todos os sacrifícios necessários e a acompanhar-me com confiança na minha inteligência e na minha honestidade — confiança absoluta mas serena, calma, sem entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos e a significação de tudo que não seja claro de si próprio; ele terá sempre ao seu dispor todos os elementos necessários ao juízo da situação.

Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais,

que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça, quando se chegar à altura de mandar.»

A palavra de ordem de Salazar cumpriu-se, desde a primeira hora, porque a Nação acreditou no homem que lhe ditava e, com *confiança absoluta e serena*, acompanhou o estadista no seu ingente programa de restauração pública.

E tudo se transformou em três décadas de trabalho, de paz construtiva e honrosa, de dignificação total da nossa soberania e dos nossos imprescritíveis direitos de Nação livre e consciente.

Ao assumir a Presidência do Conselho, em 5 de Julho de 1932, Salazar, em pleno ambiente de saneamento moral e financeiro, apontava ao País, como determinante de um pensamento gerador de certezas, a «união de todos os portugueses de boa vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e do fim da nossa política.»

A prova estava feita, a Nação confiava, incondicionalmente, no chefe providencial que, com extrema vigilância e total abnegação, lhe assegurava o verdadeiro e único caminho da sua redenção.

E foi possível, através de um mar encapelado e de mil tormentas envolvendo o Mundo, cumprir o programa estabelecido.

DONATIVOS para a Casa de Beneficência

Por intermédio deste jornal, foram recebidos os seguintes donativos em dinheiro para a «Casa de Beneficência»:

Do sr. Rafael da Conceição Lopes, 50\$00 e de Manuel Lourenço, 71\$00.

Ambos os benfeitores são residentes na província de Moçambique e a «Casa de Beneficência» por nosso intermédio apresenta-lhes muito reconhecida os seus melhores agradecimentos.

Joaquim Godinho da Silva Graça

Depois de alguns meses de férias no Continente, especialmente na Atalaia Cimeira, da freguesia da Graça, sua terra natal, partiu de regresso a Mogincual—Moçambique, no dia 29 do pretérito mês a bordo do «Império» o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Godinho da Silva Graça.

Acompanham-no sua Esposa, sr.ª D. Maria Helena de Abreu Graça, e seus filhos, seu cunhado, sr. José Simões Coelho e sobrinho, sr. António Lopes Graça.

Casamento

Mó dia 19 de Abril p. p., na Basílica de Fátima realizou-se o enlace matrimonial do nosso ilustre e particular amigo e conterrâneo, dr. Jorge de Paiva Godinho Ferreira, distinto oftalmologista em Lisboa, filho muito querido da sr.ª D. Irene de Paiva Godinho Ferreira e do sr. Manuel Ferreira, conceituado comerciante e grande proprietário desta vila, com a sr.ª D. Maria Isabel Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça, extrema filha da sr.ª D. Maria Luísa Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça e do sr. João António Manuel da Silva Zuzarte de Mendonça.

O casamento realizou-se na maior intimidade e foi celebrante o Pároco desta freguesia, Rev.º Padre José da Costa Saraiva que no acto do casamento fez uma brilhantíssima alocução, exaltando ao mesmo tempo as qualidades morais que exornam os noivos.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Júlia Carreira Dóres e seu esposo sr. Leonel da Silva Dóres, proprietário em Lisboa; e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda e seu marido o distinto oftalmologista e nosso conterrâneo sr. dr. Fernando de Araújo Vaz Lacerda.

Após a cerimónia religiosa foi ser ido no tipo de Restaurate Verde Pino, em Liria, um lauto e finíssimo «copo de á ua» no qual se brindou pelas felicidades dos noivos, findo o que estes seguiram em viagem de núpcias.

Ao distinto casal, que se encontra presentemente na vila, desejamos um futuro próspero e as maiores venturas de que são merecedores.

Um velho sonho realizado

IX

A fronteira francesa fica a poucos quilómetros e a estrada é larga e bem conservada. Por isso o M 6 não teve dificuldade em a percorrer num período de tempo relativamente curto.

As formalidades nos dois postos aduaneiros foram reduzidas ao mínimo: aposição dos vistos nos passaportes.

Não tardou, portanto, que a minha sensibilidade registasse uma agradável sensação ao pisar, pela primeira vez, solo do grande e maravilhoso país que é a França.

Primeiras impressões: estrada larga, de pavimento liso como tolha de papel preto, isentando, portanto, o carro de qualquer trepidação, dividido, por traços brancos, em três fachas de rodagem: duas ascendentes e uma descendente e ladeada, sem fachas de continuidade por renques de árvo-

res de elevado porte; aldeias de construções simples mas agradáveis pelo seu estado de conservação e asseio, aliados ao gosto dos franceses pelo cultivo das flores.

Na generalidade, as vivendas têm a fachada principal e a oposta em forma de pentágono irregular com o ângulo superi-

Continua na quarta página

Manuel Lourenço

Vindo de Lourenço Marques, foi internado numa Casa de saúde em Coimbra, afim de ser operado, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Lourenço.

Segundo nos informaram, teve lugar já a intervenção cirúrgica, que decorreu com os melhores auspícios, e o sr. Manuel Lourenço já se encontra em franca convalescença na Figueira da Foz.

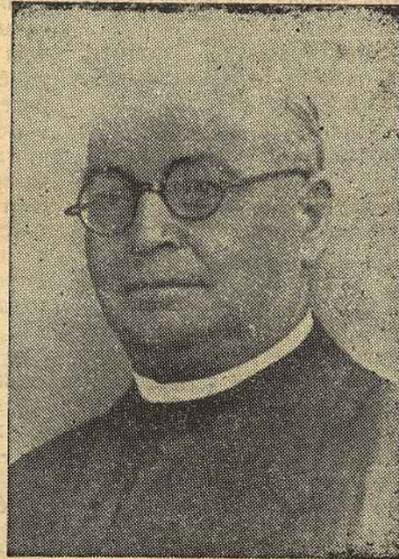
Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Padre António Inglês

Decorreu mais um ano, que se completou no dia 23 do mês findo, após a data dolorosa do falecimento do nosso saudoso amigo Rev.º Padre António de Almeida Inglês.

Não podíamos deixar de referir aqui essa data que nos faz recordar as virtudes de que era portador esse nosso querido amigo, que durante algum tempo dirigiu os destinos deste jornal.

Com a saudade que a estima, a amizade e a admiração por ele em nosso espírito alimentam, prestamos humilde mas muito sincera e viva homenagem à sua memória.



CAMPELO...

Reflexos, Notas e Sugestões

Hoje, leitor, vamos dizer como observamos que «tudo» vai indo na região de Campelo.

* * *

«A excepção do frio mais intenso que tem feito neste mês de Abril, o Tempo tem sido suave até aqui. Maio, o mês das flores, entra, supomos ainda melhor. E hoje damos a palavra ao nosso amigo; ora ouça e escute-nos, leitor.

—E' pois verdade que estou aqui. E porque não se vai já entrado o ano e tanto há para dizer da nossa região, agora um verdadeiro renovar de Vida e de folhas, flores e perfumes de Primavera?...

—Bem. Lá nesse aspecto, verdade seja que o aliandamento é copioso por aí e grande a profusão de rosas e aromas também. Quem dera, na verdade, admirar essa beleza do alto, por exemplo, da povoação do Singral. Não imaginas, e daí talvez, como a «vista», que dali se avista, é mesmo bela... Tenta ir lá; que encanto, que sedução, gostarás.

—Pois sim... Mas hoje pretiro conversar de assuntos agrários, falar da distribuição das águas e do amanho e cultura da terra; e conhecer a tua opinião acerca da forma de cuidar do solo, para fazer uma boa agricultura.

—Pois quê! Estás hoje interessado nisso?... Sendo assim compreendo porque vieste antes do tempo mais aquecer e da rega, por exemplo, do milho. E' certo que isso de que falas não é da minha especialidade; mas como pedes a minha opinião, não recusarei dar-ta.

—Pois obrigado. Antes, porém, diz se há pouco empreguei mal a palavra «agrários», isto é, com o seu verdadeiro significado.

—Homessal Tu o dizes... Realmente nem era de falares a esmo, pois isso em ti não é habitual; e, a meu ver, a palavra, «agrários», está bem correcta ali, se só fala da rega, amanho e outros cuidados a ter com a terra, para que produza bem.

—Dou-te razão. Eu mesmo já tenho pensado isso. Mas, não admira, porque este canto da terra sorri-me...

—Sim. Frases... E reparo. Olha onde as foste rebuscar...

—O quê! Que dizes!!!

—Nada. Nada para tanta ira e espantação. Estás a perder a calma e a esquecer que ela pode mais que a força; e que também a palavra mansa, a boa palavra, apaga a cólera como o fogo é apagado pela água. Claro, não pretendo que pagues «direitos de autor»; mas «este canto da terra sorri-me» não é teu, confessa, —é das Odes do celebrado... Horácio...

—Anhi! Hum!... Não o nego. —Isso é lá contigo. Como queiras.

—Pois claro que é. E se também falei em regas é porque esta palavra me sugere que a água é a vida das hortas...

—Pois certo. E eu estou até em crer que onde ela não chega tudo é segura e não há vida nem actividade. De maneira que me parece que o que é preciso é levá-la onde necessário e, depois, regar.

—E vem de longe essa prática?...

—Sim. Vem. Segundo leio alguns, «admite-se que tal sistema—o da irrigação—já era praticado pelos romanos».

—Ah Pois... E que trabalhos supõe necessários para uma boa agricultura, na região?...

—Repito o que já disse. Não é essa a minha especialidade. Mas numa boa agricultura supõe-se que, depois dos «labores especiais de preparação e das estruturas que têm principalmente em vista melhorar a terra», têm lugar «as operações gerais da cultura: a sementeira, os amanhos ou operações beneficiadoras, a colheita e a conservação». No entanto, só lendo poderei pormenorizar qualquer delas.

—Mas «amanhos ou operações beneficiadoras» não sei que seja, ouviste!!!

—Ai tantas espantações outra vez; volta a zangar-te. Tem calma, serenidade, não te exaltes. Olha, numa palavra: se te zangas comigo, digo-te que quanto mais me detestares, tanto mais no teu espírito eu me afirmarei...

—Eia! Esse, sim... Grande argumento; ninguém o destrói. E, penso... Ah! E' mesmo como dizes; aprendi agora contigo crê, a não detestar ninguém.

—Vês, vês... A calma, a serenidade, é tudo. E cego é um homem irado. E agora, que já estás calmo, toma então nota, vou referir o que se entende por estoutro «dizer» que te fez exaltar. Leio, pois, em *Agricultura*:

—dizem-se amanhos ou operações beneficiadoras as operações que se fazem às culturas para medrarem bem, e podem ser em relação à terra ou à planta...

—Basta. Compreendo a sem-razão da minha zanga. Desculpa.

—Oh! Desculpa sempre. Nunca me esqueço que amar é perdoar. Mas espera, ouve ainda. Por aí na região predomina um tipo de «economia fechada», mural, agrícola, que parece à maneira de *domínio*, que só não é feudal na medida que esquecemos o período mediévio anterior ao Séc. XI. E não é difícil saber porquê. Tal como então no *domínio senhorial*, não há efectivamente uma boa estrada nos dois sentidos; a que chega a Alge é um simples «caminho de penetração». Logo, não é possível qualquer proveitosa permuta moral ou económica para o bom desenvolvimento; e assim, e também sem bons caminhos dentro e fora das povoações, a região permanecerá «fechada» sobre si mesma; nada por aí terá valor e só o pinhal renderá, pouco,—e não sei se também o vinho...

—Concordo. Se sabes ver as coisas... E a que outros motivos entendes ser de atribuir o atrazo por aqui?...

—Ora, também tu os conheces. Repetir-los, seria ocioso e supérfluo. Por outro lado, não quero nem de longe ser palavroso e nem tão-pouco repetir-me. Não vou reproduzir aqui de «A Regeneração» n.º 825 ano de 1953, com o artigo—«O problema educativo e meio rural»—que lá vem; e «Cultura e educação popular» é outro artigo de fins do mesmo ano, que se topa também neste Jornal. Creio pois

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

No dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução sumária que cor e pela Secretaria deste mesmo Tribunal contra Domingos Luis, viúvo proprietário, morador no lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Casas de moradia com seus logradouros no lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca. Vai à praça no valor de 432\$00.

2.º

Terra de sementeira com oliveiras e mato, denominada a Terra da Ribeira, no lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca. Vai à praça no valor de 343\$20.

3.º

Uma terra de sementeira e mato, sita à Terra Grande no mesmo lugar do Outão, freguesia da Graça, desta comarca. Vai à praça no valor de 7284\$80.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Abril de 1958.

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

O Jornal «A Regeneração», n.º 946 de 1 de Maio de 1958

Nascimento

Deu à luz no dia 28 do pretérito mês de Abril no Hospital de Misericórdia desta vila, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Ofélia Portela de Almeida e Silva, esposa do sr. Vasco da Conceição Silva, competente empregado comercial da firma Lanifícios do Zêzere, desta praça.

Felicitemos os seus pais e desejamos ao neófito longa vida e cheia de venturas.

que talvez ainda agora gostarás de os ler.

* * *

Com mais estas breves linhas, em que nenhum mal temos seja a quem for, julgamos ter satisfeito alguns amigos e leitores, que se n'is dirigiram. E só é pena que, também assim deste modo, ao menos, outros mais—de saber não apareçam com ideias próprias melhores que as nossas, com vista a fazerem progredir, sim, muito bem!, a terra onde nasceram ou seja: a nossa, tanto como deles, região de Campelo!

Abril de 1958 *José Manuel*

Falecimento

No dia 15 de Abril p. p., faleceu no lugar da Ribeira de S. Pedro, desta freguesia, o sr. Manuel Dias Júnior, com 79 anos de idade.

Era casado com a sr.ª Joaquina Ferreira e pai das sr.ªs: Maria Ferreira Dias, (já falecida), Belmira Ferreira Dias, casada com o sr. Manuel Rosa Arinto e Diolinda Ferreira Dias; e dos sr.ªs: António Ferreira Dias, casado com a sr.ª D. Maria Ivone V. Cordeiro Ferreira Dias, residentes em Vila Boim — Évora, Joaquim Ferreira Dias, casado com a sr.ª D. Maria Lídia G. Ferreira Dias, moradores em Nicho do Rodrigo—Torres Novas e Manuel Ferreira Dias, morador em Vale de Joanas, desta freguesia e casado com a sr.ª Madalena da Silva Ferreira Dias. Era irmão dos sr.ªs: Alberto Joaquim e Francisco Dias, todos residentes em S to António das Bairradas.

«A Regeneração», apresenta a toja a família enlutada as suas sentidas condolências.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª publicação

Arrematação de prédios

No dia 30 do mês de Maio próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução hipotecária que pela respectiva secção de processos corre seus termos contra Manuel Simões Medeiros e mulher Maria da Conceição Fonseca, ausentes em parte incerta do país e com último domicílio em Casal do Pedro, freguesia de Aguda, desta comarca, movida pelo exequente Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, desta vila, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Prédio a arrematar

Testada de mato, sita à Ladeira da Mata, limite de Casal de São Simão, freguesia de Aguda, desta comarca, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 4.888. Vai à praça no valor de 732\$60.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Abril de 1958.

O Chefe da Secção

Américo Castanheira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

Jornal «A Regeneração», n.º 946 de 1 de Maio de 1958

Rafael da Conceição Lopes

De visita ao Continente, chegou a Lisboa no dia 8 do pretérito mês de Abril a bordo do «Uige, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Angola», sr. Rafael da Conceição Lopes.

Um velho sonho realizado

Continuação da primeira página

or muito *agudo* em que os lados correspondem à secção vertical do telhado, o que dá a este a forma de cunha conveniente e necessária em regiões «e aquela em que me encontrava fica próxima dos Pirenéus» onde a queda de neve é frequente e abundante. E' que o telhado em formato de cunha reduz o peso da neve que sobre ele incide e facilita o seu escoamento.

Ainda outro pormenor: as portadas das janelas são fixas na face externa das paredes e não, como entre nós, na interna e, por isso, abrem para fora e não para dentro como as nossas.

Qual será a vantagem disso? Para mais fácil colocação e menor estragos das bambinelas? Não sei. O que notei é que as casas ficam com um aspecto menos atraente do que teriam se exibissem o envidraçado das suas janelas cortinadas com arte e gosto.

Continua

José Rodrigues Dias

Albino Simões Arinto

Agradecimento

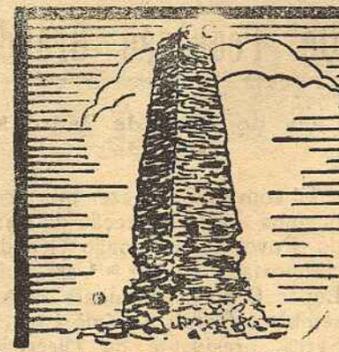
Sua família, na impossibilidade de se dirigir a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e julgando cometer qualquer falta por má interpretação, ou insuficiência de endereços, a todos, por este meio, apresenta a sua muita gratidão.

Novos preços da resina

Verificando-se neste início da campanha de resinagem de 1958—59 que se estão a praticar, com certa frequência, preços das incisões e da resina—esta a 3\$00 o quilo em estaleiro—inferiores aos que deviam corresponder às cotações do pez e da aguarrás na exportação, com prejuizo de algumas dezenas de milhar de proprietários, e até da economia do País, por estes se recusarem em grande número a autorizar a resinagem naquelas condições, o sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, em despacho do dia 11 do passado mês de Abril, fixou os seguintes preços: 3\$50 para a venda do quilo de gema em estaleiro ou em carregadouro no pinhal, a produzir na campanha de 1958-59 por qualquer das entidades que estejam em condições legais de o fazer; mínimos de 2\$50 e 4\$00, respectivamente, para a gema vendida ao quilograma, ou por incisão, no pinheiro.

Desta sorte se conciliam todos os interesses em jogo no ciclo produtivo dos resinosos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera

SUA OBRA ASSISTENCIAL

Fundos necessários para lhe dar execução

Hospital Visconde de Nova Granada Asilo de S. José para Velhos e Inválidos

Conforme tem sido tornado público, a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, para dar execução à sua Obra Assistencial com a instalação do novo Hospital Visconde de Nova Granada e o Asilo de S. José para Velhos e Inválidos, carece da importante quantia de Escudos 540.000\$00.

Atendendo ao apêlo feito através de Circulares e da Imprensa Regional, essa verba tinha diminuído para a quantia de Escudos 485.681\$00.

Hoje, apraz-nos registar o recebimento de mais as seguintes quantias:

Fabricas Barros, de Lisboa	10.000\$00	
Adelino Amaral, L.da, de Mangualde	200\$00	
Fernando Amigo, L.da, do Porto	100\$00	
Banco Borges & Irmão, do Porto	250\$00	
Universal do Porto	100\$00	10.650\$00

Depois deste movimento, verifica-se que a importância ainda em falta ficou reduzida à quantia de Escudos 475.031\$00.

Pouco a pouco, lá chegaremos, disso tenho a convicção e, por agora, resta-nos apresentar aos que deram e aos que estão para dar, o nosso BEM HAJAM.

Assistência à família

Subsídios a indigentes

Com a verba de Esc. 40\$00, por mês, estão a ser subsidiados os seguintes indigentes:

Na Sede do Concelho

Beatriz Henriques Coelho
Constância Maria Godinho
Elvira Maria Antão
Etelvina Pardinha
José Antunes (Pisco)
Laudemira Alegria, (Viúva)
Laurinda Diniz (Cega)
Liberata Carreira
Maria Alice Prata, (Viúva)
Maria do Carmo Henriques
Maria Delfina Mendes (Achadiça)
Maria Eduarda da Piedade
Maria Emilia Braga
Maria Emilia Ramboia
Maria de Jesus Coelho
Maria da Luz (Dórdio)
Maria Preciosa Vila Nova
Maria Rosa Alves da Silva
Maria Rosa Cadaval
Maria Rosa Tibúrcio
Zíria Augusta Rosinha

No Amial

Maria José Ferreira

Nas Botelhas

Maria da Conceição Rio

No Carregal Cimeiro

Maria da Nazaré
Violinda Henriques Bernardo

No Carregal Fundeiro

Eduardo Alves Serra
Leontina Inácio

No Coentral Grande

Lucinda Barreto

No Fontão

Josefa Marques da Silva
Margarida Marques da Silva
Maria Rosa Bochina
Maria da Soledade

Na Gestosa

Jesuino Simões Nunes
Maria da Assunção Antunes
Viúva de António Ferreira

Nas Juntas

Maria da Conceição

Em Pera

Albano Martins
António Pires
Rosária da Silva

No Pisão

Maria Rosa
Joaquina da Conceição

Nos Rapos

Beatriz da Silva Martins
Domária Fernandes da Silva
Maria Maximina da Silva

Na Sapateira

[Florindo da Silva
Maria Barata, (Viúva)
Maria da Natividade Fernandes
Maria Rosa Tendeira

Nas Sarnadas

Preciosa Martins

Nas Sarzedas de S. Pedro

Joaquim Carvalho
Maria da Assunção (Delfina)

Caições e limpeza de prédios

Foram afixados editais, como usa fazer-se todos os anos, determinando a caiação, limpeza e arranjo de prédios confinantes com a via pública, não somente na sede do concelho, mas em todos os lugares das duas freguesias que o compõem. Serão aplicadas penalidades a quem não cumprir. É certo que estas penalidades, nos anos anteriores, têm ficado apenas no papel e não têm sido aplicadas e isso tem dado lugar a abusos, que é forçoso evitar, a bem da higiene pública e melhor aspecto geral.

Certamente que a Câmara Municipal começará por dar o exemplo, mandando cair o edifício dos Paços de Concelho e outros que lhe compete, como Escolas, muros, etc. Oxalá que assim seja.

Maria do Carmo Simões
Maria da Conceição Fernandes
Maria da Conceição Martins

No Troviscal

Irene da Conceição Alves
Maria da Piedade (João Ratão)
Maria da Piedade Alves

No Vilar

Angelina Alves Tomaz
Maria da Conceição H. Santos
Maria Deolinda
Maria Luz Alves de Carvalho
Maria Luz Lima
Maria Piedade Serrano
Maria Rosa Henriques
Soledade da Silva

Subsídios a inválidos

Em Castanheira

José Antunes Pisco 80\$00

No Coentral da Cruz

Maria do Carmo 105\$00
Mariana do Carmo 105\$00

Em Pera

Artur Maria 50\$00

Subsídios por legados

Benemérito Joaquim Alves da Silva

No Carregal

Manuel Simões Dinis 40\$00

Moita

Viúva de Adelino Antunes 40\$00

Camelo

Viúva de José Francisco 40\$00

Benemérito T. C. Manuel das Neves

Na Vila

Lucinda H. das Neves 50\$00
Soledade H. das Neves 50\$00

Total da importância dispendida por mês Esc: 3160\$00

Acidente lamentável

No dia 24 do passado mês de Abril, quando uma patrulha da G. N. R., cerca das 3 horas, da manhã, fazia o seu habitual giro nesta Vila, verificou estarem estacionados perto das Escolas Primárias, frente ao Jardim da Casa da Criança, dois indivíduos desconhecidos. Perguntados pelo soldado Luís Francisco, o que ali estavam a fazer, deram qualquer desculpa que não satisfizesse, pelo que o chefe da patrulha pediu a respectiva identificação. Alegaram os desconhecidos não a ter consigo mas no carro que tinha ficado perto do Bairro. Para lá se dirigiram, e antes de chegar ao carro, apareceu um terceiro indivíduo. Um deles, disse ir ao carro buscar a documentação mas o soldado Luís foi-lhe na peugada, enquanto fez sinal ao seu colega para se reter junto dos dois restantes. Como a certa altura o primeiro indivíduo pretendesse afastar-se demasiado, o soldado Luís, intimou-o a parar e a levantar as mãos, porque tinha verificado ter pretendido o indivíduo meter a mão no bolso. Este fazendo o gesto de levantar as mãos, alvejou o soldado Luís à queima-roupa ferindo-o na coxa, pelo que teve de seguir para o Hospital de Coimbra, onde recebeu o primeiro tratamento, transitando em seguida para o Hospital Militar, onde ficou internado, até que possa ser operado. O seu estado não merece cuidado de maior. Entretanto os meliantes aproveitando a confusão do 2.º soldado, puseram-se em debandada.

O Chefe do Posto da G. N. R. ao ter conhecimento da ocorrência tomou as devidas providências e procurou comunicar com os concelhos vizinhos de maneira a que o auto fosse sustido mas a demora telefónica impediu que tal acontecesse. O Comandante do Posto de Pombal, às primeiras horas da manhã já estava nesta Vila tomando conhecimento da ocorrência. Este facto, como não podia deixar de ser, deixou alarmada a população, não pelo facto em si que, por agora, não teve outras consequências senão a do ferimento do soldado Luís que poderia ter sido mortal, mas especialmente por demonstrar as possibilidades que há em se realizarem assaltos à mão armada nesta pacata Vila, onde até aqui não tem havido roubos. Se algumas providências há a tomar, que se tomem para descanço de todos.

Movimento Demográfico

No primeiro trimestre do corrente ano, o movimento demográfico do concelho de Castanheira de Pera, foi o seguinte:
Nascimentos 27; Casamentos 16; Falecimentos 16.

Cumprimento do dever

Há dias esteve para ser preso o Delegado Escolar desta vila!

Há uns meses atrás, a Delegação Escolar, instalada no edifício das Escolas Primárias da sede do concelho, foi assaltada, não se tendo conseguido saber por quem, apesar das diligências efectuadas pelo cabo Vaz, da G. N. R.. Por esse motivo, se até então já de quando em vez as patrulhas da G. N. R. olhavam pelos edifícios e recinto, de então para cá o cuidado tem sido maior. Sucede que o sr. Delegado Escolar, zeloso cumpridor do seu dever, não tendo tempo bastante no horário normal para execução dos serviços a seu cargo, uma vez por outra faz umas madrugadas na Delegação.

Assim foi que, há poucos dias, estando no seu gabinete cerca das 6 horas da manhã, com a luz acesa, foi intimado a identificar-se pela voz de dois zelosos soldados da G. N. R., os quais tendo visto luz, ficaram alerta e um pela frente e outro pelas trazeiras, introduziram-se no recinto escolar, para descobrir quem seria o intrometido... Desta vez, o facto serviu para demonstrar o zelo dos três funcionários, no cumprimento dos seus deveres. Antes assim.

Visita da Imagem Peregrina da Senhora de Fátima

Continuam os preparativos para a recepção à Imagem de Nossa Senhora de Fátima que nos visitará em Julho, seja brilhante, para o que tem reunido a Comissão Central. Nas casas particulares continua o fabrico de flores brancas e azuis para as ornamentações.

VENDEM-SE

400 e 500 pinheiros de sangria, na Agria Grande e Coelhoira.

Tratar com João de Almeida — Agria Grande.



BROCAS de 1 a 15 mm.

Importação directa

Leiras, Limitada
LEIRIA.

PENSÃO FAMILIAR
2ª classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Visita de Nossa Senhora de Fátima

Já há meses que toda a população da freguesia de Chão de Couce trabalha com o maior entusiasmo nos preparativos para a recepção da Imagem Peregrina de N. S.^{ra} de Fátima.

Organizado o programa desta recepção e concebido o plano das ornamentações pelo Pároco des-

a Chão de Couce

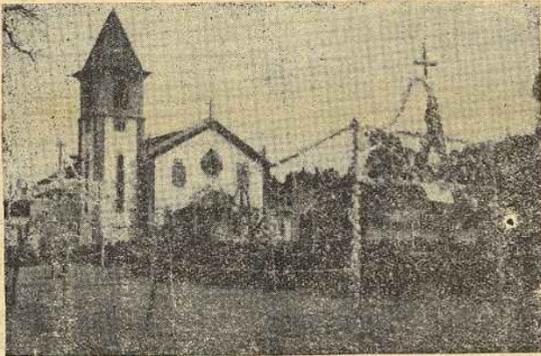
petidos daqueles fiéis, por cânticos em louvor da Virgem Santíssima e safdos das bocas inúmeras de tantos foi o daquele

mo, daquela vibração e daquela fé.

No conjunto destacava-se o numeroso grupo de raparigas e rapazes da freguesia, aquelas vestidas com blusa branca e saias pretas, e estes com fatos também todos iguais e com braçadeiras azuis e brancas e emblemas próprios, e que com os seus cânticos, previamente e propositadamente ensaiados para as cerimónias, deram ao conjunto uma nota de extraordinário brilho e alegria.

Na Igreja, que, quer exterior, quer interiormente estava ornamentada e iluminada com a maior beleza, o Rev. Padre Benjamim, professor do Seminário da Figueira da Foz, fez uma eloquente alocução, tendo sido ouvido por todos os numerosos fiéis com a mais profunda devoção.

E assim terminava a cerimó-



A Igreja Matriz

ta freguesia Rev.^o Padre Manuel Gaspar Furtado, ele, como era de esperar, teve o apoio e devotado auxílio na execução daquele plano por parte de toda a boa gente da paróquia.

E não admira que tal acontecesse sabido como é a posição profundamente religiosa daquele povo.

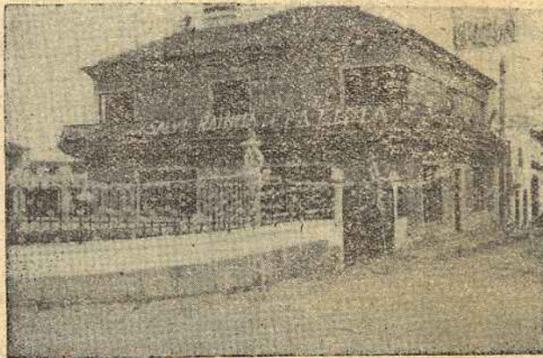
Por isso, toda a freguesia viveu uns meses de verdadeira ansiedade para que a recepção de N. Sr.^{ra} de Fátima fosse a tradução bem fiel dos seus sentimentos religiosos da sua fé

E foi-o na verdade.

As ornamentações constituídas por numerosíssimos arcos, do mais fino gosto e por cordões de flores, que se nos deparavam ao longo de toda a estrada, desde o Pontão, seguindo à Ponte do Freixo, Lameiras, Pedra do Ouro, Relvas, Quinta de Baixo, Salgueiral, até à Igreja Matriz, e em todas as ruas da vila, aliam à sua beleza, um extraordinário bom gosto, que as torna-

momento em que Chão de Couce recebeu Nossa Senhora de Fátima no Pontão.

Alli usou da palavra S. Ex.^{ta} Reverendíssima o sr. Bispo Au-



A Pousada de Chão de Couce, no dia da recepção de N. Senhora

xiliar, que, referindo se à freguesia pôs em relevo a tradição religiosa do seu povo, ao qual se dirigiu com o maior carinho e apreço.

Seguidamente organizou-se a

nia da recepção de Nossa Senhora de Fátima em Chão de Couce.

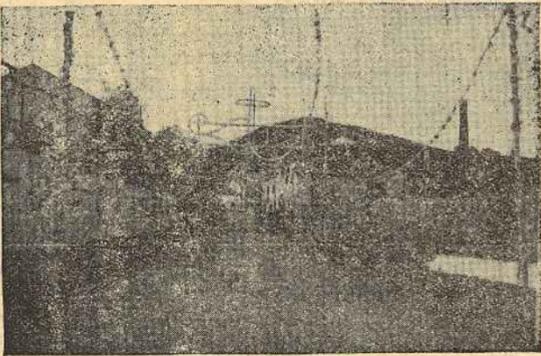
Durante toda a semana o Rev. Padre João de Sousa, de Alcobaça, fez na Igreja daquela freguesia conferências, a que a todas assistiam centenas de pessoas.

Na quinta-feira, dia 17, teve lugar a procissão das velas, na qual se incorporaram mais de três mil pessoas.

No Domingo, dia 20, às 9 horas pelo sr. Bispo Auxiliar foi celebrada missa campal, durante a qual comungaram cerca de 2.000 fiéis.

Naquele mesmo Domingo, pelas 15 horas chegou à freguesia S. Ex.^{ta} Reverendíssima o Sr. Arcebispo, que era aguardado no limite do Arciprestado no local do Marco da Venda das Figueiras, por todo o Clero e por inúmeras pessoas da mais elevada sociedade da região.

Alli a freguesia, tão dignamente representada por aqueles que ali se encontravam, testemunhou a sua profunda veneração a S. Ex.^{ta} Reverendíssima e ao som da



Uma das ruas ornamentadas

vam verdadeiramente artísticas. Dir-se-ia que as ornamentações traduziam sobremaneira e com fidelidade, o sentido, a fé religiosa da freguesia.

Elas tinham, não só no seu conjunto, mas também nos seus pormenores um verdadeiro cunho artístico, que não é frequente observar-se.

Foi neste ambiente verdadeiramente encantador que N. Sr.^{ra} foi recebida no dia 13 de Abril findo.

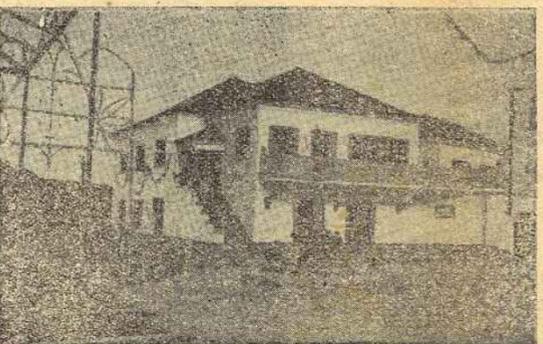
A Imagem peregrina chegou ao Pontão pelas 19 horas daquele dia.

Acompanhava a naquele local, uma multidão de cerca de 8.000 fiéis, que viveram um momento de verdadeiro êxtase.

Entusiasmo indescritível, traduzido por vivas unísonos e re-

procissão que, constituída por aqueles milhares de fiéis acompanharam a Imagem até à sede da freguesia.

E durante o percurso não mais se notou quebra daquele entusias-



A Casa de Saúde situada numa das ruas ornamentadas

Casamento

De Pedrógão Grande

Casa do Povo de Pedrógão Grande

No dia 20 de Abril p. p. realizou-se em Alferrarede o casamento do sr. Eurico da Encarnação Pereira, filho da sr.^a D. Maria da Encarnação Ferreira e do sr. Américo Pereira Henriques, naturais da Serrada, freguesia de Campelo e residentes naquela vila, com a sr.^a D. Maria Natália da Conceição Alves, filha da sr.^a D. Margarida da Conceição Alves e do sr. José Joaquim Alves, (já falecido), sendo celebrante o Rev.^o Padre Manuel Cardiga, professor do Seminário de Alcains.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu pai e sua prima, sr.^a D. Aurelina de Jesus Santos, e por parte da noiva, seus primos, sr.^a D. Dulce Soares Lopes Dias e o sr. António Dias.

Finda a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um abundante «copo de água» aos numerosos convidados.

Os noivos, que fixaram residência em Alferrarede, seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

A *Regeneração* felicita os noivos e deseja-lhes um futuro venturoso.

José da Silva Mendes

Depois de alguns meses de férias em Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, regressou a S. Tomé no dia 29 de Abril p. p. no «Império» o sr. José da Silva Mendes, distinto funcionário da «Companhia da Ilha do Príncipe.»

Natural daquele lugar, esteve alguns dias retido no leito por motivo de doença, pelo que foi tratado pelo sr. Dr. Domingos Duarte.

Ao apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito agradecemos, pediu-nos por nosso intermédio manifestar publicamente ao ilustre clínico os seus melhores agradecimentos, pela maneira gentil e carinhosa como foi tratado.

música e sob o estalejar de foguetes formou-se um cortejo, constituído por algumas dezenas de automóveis, que acompanharam o do Sr. Arcebispo até à entrada da vila.

Alli, junto ao Pelourinho, e em tribuna propositadamente armada, teve lugar uma sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra o Sr. Arcipreste Rev. Padre Manuel Gaspar Furtado e o sr. Prof. Carlos Reis, em representação das Juntas de Freguesia e do Arciprestado.

Após esta sessão pelo sr. Arcebispo foi celebrada missa campal e por S. Ex.^{ta} Reverendíssima foi feita a Consagração do Arciprestado a Nossa Senhora.

Estavam assim terminadas as cerimónias da visita da Imagem Peregrina a Chão de Couce.

Finalmente num ambiente de incalculável emoção, em que os olhos de inúmeras pessoas se viam marejados de lágrimas, teve lugar a despedida a Nossa Senhora.

Milhares de fiéis acompanharam, nesse ambiente de emoção, a Imagem Peregrina, da Igreja Matriz, ao local dos Portelanos, onde, na Estrada Nacional, que segue a Tomar, se formou um cortejo por alguns Automóveis e que a seguiram até à freguesia de S. Pedro do Rego da Murta.

E' com muito prazer que verificamos que a Direcção da Casa do Povo de Pedrógão Grande, composta pelos ex.^{mos} srs. João Lopes Cortez, presidente da Assembleia Geral; António Correia Serra, presidente da Direcção; Manuel Baeta Lopes, Secretário e José Bernardo Júnior, Tesoureiro, como consequência de muitos trabalhos e cansaças, conseguiram juntar a importância de 32.500\$ que aplicaram na compra de um terreno para a sua nova sede.

Na presente conta de gerência, apenas figuram 30.000\$00, mas a diferença está incluída no orçamento do corrente ano.

De facto, esta Casa do Povo, muito necessita de uma sede própria, de modo a possibilitar-lhe a realização integral dos seus fins, e assim, mercê de uma grande vontade da sua Direcção e do valioso patrocínio do ex.^{mo} sr. dr. António Alberto Monteiro, muito digno Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Leiria, a quem esta Casa do Povo muito deve, estamos absolutamente certos que, a construção da sede deste organismo é realmente um facto para muito breve.

E'-nos igualmente muito grato esclarecer que a Direcção foi realmente muito feliz na escolha do local para a sua sede, pois ficará situada na estrada Nacional n.º 2 — Variante — com muitas possibilidades de uma boa ligação com o centro da vila.

Festas da Semana Santa

Como de costume, realizaram-se com muito brilho, as tradicionais festas da Semana Santa. Foi pregador sagrado, o Piedoso Reverendo sr. Padre Pereira que como sempre, muito agradou a todos os fiéis.

Ao Reverendíssimo Senhor Padre José Ferreira, Pároco desta freguesia, enviamos as nossas sinceras felicitações, pela maneira como tudo correu, não só na boa organização das festas, como também pelo respeito que o povo soube ter nas procissões e em todas as cerimónias em geral.

Novo chefe da Secção de Finanças

Vindo do concelho da Maia, tomou posse no passado dia 29 de Março p. p. o novo chefe da Secção de Finanças deste concelho, ex.^{mo} sr. Ramiro Alberto Mendes, a quem desejamos as melhores felicidades no desempenho do seu honroso cargo.

Direcção da Filarmónica Pedroguense

Para os corpos directivos desta simpática colectividade foram eleitos há poucos dias os ex.^{mos} senhores:

Reverendíssimo Senhor Padre José Ferreira, Presidente da Assembleia Geral; Adelino Pereira Marques, Presidente da Direcção; Angelo Pereira, Vice-Presidente; António Tomás Nunes, Tesoureiro; Manuel Nunes Lopes, Secretário; Henrique de Sousa e Amândio Duarte Canelas, Vogais.

Aproveitamos o ensejo para lhes apresentar as nossas felicitações, pois estamos certos que a Filarmónica Pedroguense em muito terá a lucrar com a eleição referida, pois trata-se de pessoas muito trabalhadoras e com muita dedicação à colectividade.

VIDA DESPORTIVA

Suplemento Desportivo do Jornal A «Regeneração»

HOQUISTAS DE MOÇAMBIQUE

BAYÈTE!...

Moços valentes, meninos-fantasma de Montreux, BAYETE!... BAYETE!...

Não sou moçambicano por nascimento, meninos de ouro, embaixadores do desporto Português, mas sou pelo coração, em tantos anos pulsando pelas plagas ardentes e belas deste enorme e maravilhoso Moçambique, e até mim chegaram também em cambiantes de sonho, os ecos das proezas de Montreux, dessa jornada gloriosa memorável que aturdiu o mundo, de olhos abertos de espanto, pois para muitos o Portugal grandioso se resumia á marmórea Lisboa!... Não mais, garbosos rapazes, vossos nomes serão esquecidos, porque a vossa vitória fugiu do âmbito restrito do desporto, e se transformou altaneira num triunfo da organização. Jamais sereis olvidados, porque não vencestes algo de frágil, mas outrossim vossa vitória se escapulindo dum rinque de Montreux, adejou, soberba, brilhante, pelos lagos e montanhas da Pátria de Guilherme Tell, derrubou avassaladora a magestade imponente dos Alpes e foi á histórica e velha Roma de Nero, Galba, Vespasiano, e viu as ruínas de Pompeia, tão silenciosas, mas tanto dizendo duma civilização, paradoxalmente tão adiantada e tão vulgar!... subiu aos pináculos da catedral de Colónia, foi á Berlim de furta-cores... olhou o Munique dos políticos e das cervejarias!... correu célere á Bruxelas que venceu Leopoldo, o rei honesto e leal, e passou por Calais, a heróica martirizada!... voou a Londres, da célebre Torre dos mistérios e dos martírios da bela Maria Stuart!... irrompeu

qual furação, no Paris do amor, do doce Sena e de Montmartre e das Folies Bergéres!... saltou os Pireneus altivos, esmagou a vaidosa Barcelona, e foi pelas calhes de Madrid, e pe-

Por
Pires Teixeira

la Sevilha das touradas e gitanas salerosas, e pousou envolvida em rutilante Bandeira verde-rubra, no nosso Portugal das flores, suave e lindo, orgulhoso do feito de seus filhos! Também eu sou português e vibrei e chorei, moçambicanos—fantasma de Montreux, e pulsei e ri e sofri naquelas horas inesquecíveis, que o vosso patriotismo aliado á inconfundível classe, e em força de vossa pujante, radiosa juventude nos proporcionou. Também eu quase enlouquecia na minha saleta agarrado ao rádio, como se o aparelho se houvesse transformado em Moireiras, Soutos, Adriões, Velascós, Bouçós, e tudo isto a deixar os negros embaçados, colados os olhos, enormes mais ainda, ás janelas, quando o vibrante Paulo Terra no derradeiro segundo do último encontro, gaguejou, que não falou, um trémulo e soluçante, «Terminou!»... Também eu lembrei os Serpas, os Correias, os Raios, os Emídios, Ciprianos, e esse grande Fernando Adrião (Pai) vulto enorme de impulsador, quase percursor do hóquei Moçambicano! E não olvidei velhos tempos titubeantes, aquela fase dos primeiros passos, e aqueles bons tempos do Ramos, do Américo, do Sepúlveda, do

Continua na 8.ª página

Falando com Abílio José

No passado dia 20, os aficionados do desporto, viveram horas de extrema alegria.

E' que, depois de longa inactividade, voltou a reaparecer nesta vila o Hóquei em Patins, modalidade que já conquistou muitos adeptos entre nós.

Com a realização do desafio Figueiró—Sernache, cremos que a Associação Desportiva iniciará uma nova época com jogos mais frequentes contribuindo para isso, a boa colaboração dos rapazes.

Entre eles, temo as salientar um: Abílio José. Exemplo de sacrificio, que não se tem poupado a esforços para conseguir equipas que venham cá jogar, tudo fazendo, para que o hóquei patinado em Figueiró seja uma realidade.

No último encontro, Abílio José foi duma apli-

Continua na 5.ª página

Taça Amizade 3.ª Jornada

B. Voluntários da Sertá 1

A. D. de F. dos Vinhos 5

SERTÁ, 25-4-1958 — O jogo realizado no passado domingo entre a A. D. F. V. e o G. D. B. V., a contar para a «Taça Amizade», terminou com a vitória de Figueiró pela expressiva marca de 5-1. O embate que era aguardado com ansiedade não iludiu a expectativa, pois os visitantes apresentaram um bom lote de jogadores e puderam atingir o resultado final, mercê dum bom trabalho de conjunto e boa força de vontade. A vitória fica bem aos visitantes embora os números deixem enganar quem não presenciou o em-

bate, números severos demais para os donos do terreno. O desafio decorreu dentro de um ambiente agradável, dada a correcção dos jogadores de ambas as partes. O mesmo não aconteceu na assistência, que se manifestou ruidosa e contra o árbitro que tudo fez para que a peleja tomasse outro cariz.

Segundo creio, neste torneio seguiu-se pouco mais ou menos as regras dos tor-

Continua na página 8

Classificação após a 4.ª jornada

	J.	V.	E.	D.	B-F	B-C	P.
Figueiró	4	4	—	—	18	5	8
Cernache	4	3	—	1	11	6	6
Sertá	4	1	1	2	10	12	3
Pedrogão	4	1	2	1	3	9	3
Cabaços	4	1	—	3	9	12	2
Castanheira	4	—	1	3	5	11	1

OS MAIS RECENTES MODELOS

EM

APARELHOS DE RÁDIO

E

TELEVISÃO

FRIGORÍFICOS, CANDEEIROS, ETC., ETC.

das mais afamadas marcas, encontra V. Ex.^a nos estabelecimentos

R A D I O

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tudo para instalações de luz e água

Relojaria e Ourivesaria «CONFIANÇA» de

Fernando C. Lourenço dos Santos



Compra e vende Jóias, Ouro, Prata e Relógios, a preços convidativos
Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 105

Encarrega-se de todos os concertos de RELOJOARIA e trabalhos em objectos de OURO e PRATA.

Máquinas de Costura OLIVA. Variado sortido de máquinas de costura em 2.^a mão de diversas marcas.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

ALFREDO DAVID CAMPOS

SERVIÇO PERMANENTE

Figueiró dos Vinhos Telefone: 5

CERVEJARIA BAR
O (CANTINHO DOS LEÕES)

(Escondidinhos Reservados)

DE

Manuel Vinhas Henriques

Leitão Assado — Cervejas — Vinhos — Petiscos — Tabacos
— Vinhos Finos — Vinhos de Mesa — Refrigerantes — Licores — Pastelaria — e Águas Minerais

Telefone: 123

R. dr. Manuel Simões Barreiros, (frente às palmeiras)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café «NOVO HORIZONTE»

A paisagem e horizontes de Figueiró dos Vinhos têm fama...

A fama do NOVO HORIZONTE vai longe...

O CAFÉ do melhor café

Servem-se Sanduiches, Cachorros, Pregos, etc.

Vinhos de Mesa engarrafados — Vinhos do Porto — Champanhes — Licores

PASTELARIA **BILHAR**

Aparelho de Televisão | R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos — Telef. 85

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 21

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

EMPRESA DE CAMIONAGEM

Figueiró dos Vinhos

Telefone: 42

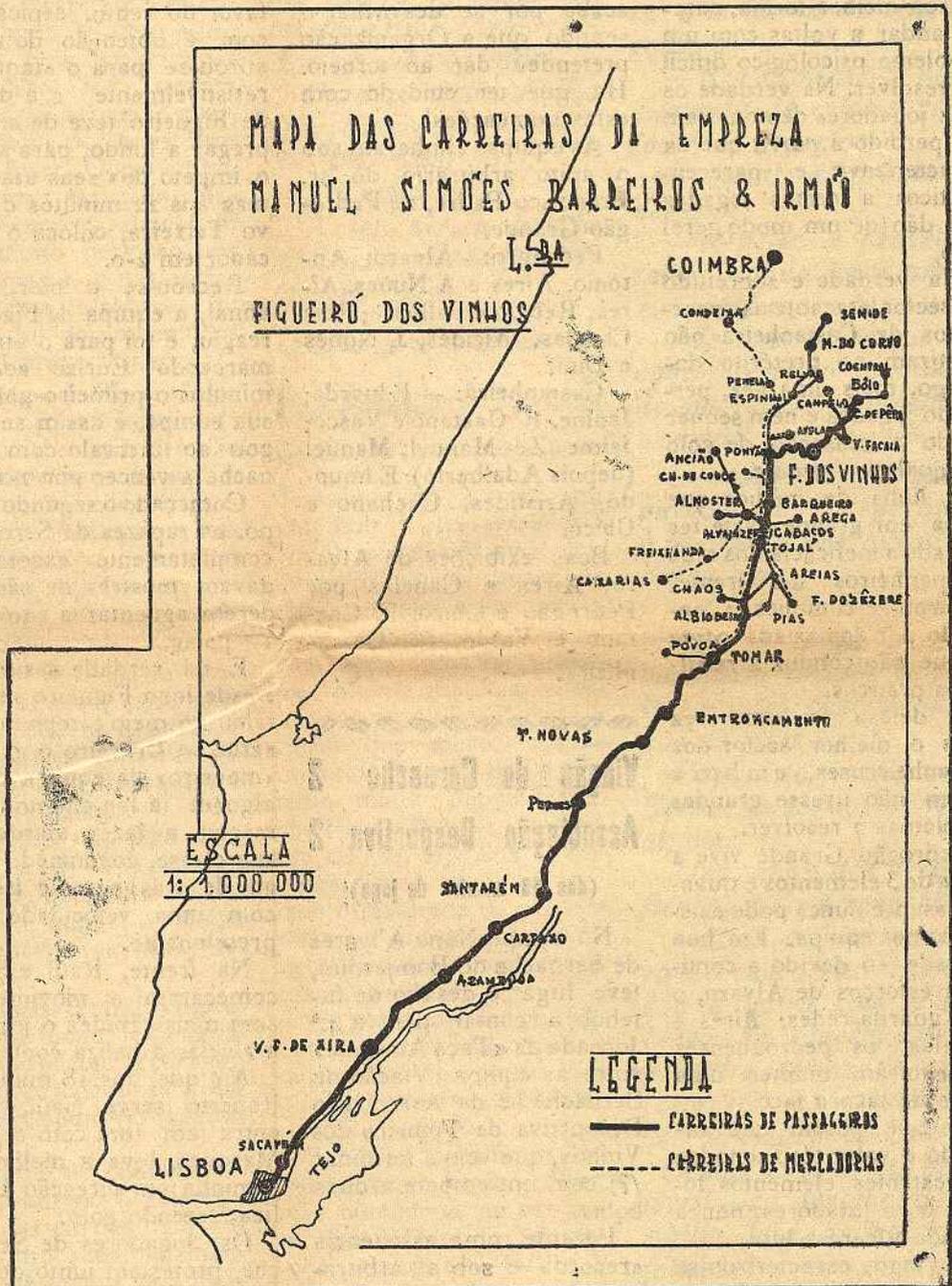


CARREIRAS DE PASSAGEIROS

- Almoster—Tojal
- Ancião—Cabaços
- Arega—Cabaços
- Bolo—Coentral
- Bolo—Lisboa
- Cabaços—Tomar
- Campelo—F. dos Vinhos
- Chãos—Fer.^a do Zêzere
- Mir.^a do Corvo—Relvas
- Mir.^a do Corvo—Semide
- Mir.^a do Corvo—Tomar
- Póvoa—Tomar

CARREIRAS DE MERCADORIAS

- Avelar—Tomar
- Cabaços—Caxarias
- Cabaços—Coimbra
- Cabaços—Tomar



Serviço de Excursões para o País e Estrangeiro

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS PARA TODOS OS VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

TAÇA AMIZADE - 4.ª JORNADA

C. de Pera e Benfica 0 Recreio Pedroganense 0

CASTANHEIRA DE PERA-28-4-1958—A equipa de Castanheira afastada da sua melhor forma, parece andar a voltas com um problema psicológico difícil de resolver. Na verdade os seus jogadores demonstram ter perdido a *garra* que os caracterizava e parecem apáticos a certas jogadas que dão de um modo geral golo.

Na verdade e sobretudo no sector atacante os encarregados de Castanheira não existiram no pretérito domingo, mais uma vez, perdendo jogadas e nem sequer dando a sensação de golo em qualquer remate.

A linha de médios que podia em grande parte ter ajudado a ineficácia dos seus companheiros da frente, mostrou-se complicada, pecando por demasiada *caixa* o que não conduz a resultados práticos.

A defesa foi uma vez mais o melhor sector dos castanheirenses, e embora ontem não tivesse grandes problemas a resolver.

Pedrogão Grande vive à custa de 3 elementos e quando assim é nunca pode existir como equipa. Em boa verdade só devido a contínuos esforços de Alvaro, o seu guarda-redes, Aires e Canelas, os pedroguenses conseguiram manter uma toada de tacco.

Note-se porém que suprindo o valor técnico todos os restantes elementos foram bons lutadores, nunca virando a cara à luta.

O jogo caracterizou-se por extrema correcção por parte dos jogadores a que só o árbitro foi estranho. Fazendo alarde de uma incompetência total conseguiu com a sua actuação estragar o que havia de bom no encontro.

Permiuiu-se a arbitrariedades sem conta, perdando faltas descaradíssimas e lembrou-se de acabar o jogo oito minutos mais cedo.

Com esta última atitude alterou de tal maneira os ânimos que cenas lamentá-

veis se poderiam ter dado.

E' de lamentar pois que se nomeiem indivíduos desta natureza para dirigir partidas de futebol. E' um insulto à dignidade e esforços dos atletas em campo.

Desta forma lamentável acaba por se desvirtuar o sentido que a Organização pretendeu dar ao torneio. Há que ter cuidado com estas nomeações!

As equipas alinharam sob o apito arbitrário do sr. Francisco Padre, de Pedrogão Grande.

Pedrogão:—Alvaro; António. Aires e A Nunes, Aires, Rebelo e Palheira; Reis Canelas, Alcides, J. Nunes e Diniz.

Castanheira:—Eduardo; Janine, F. Caetano e Vasco; Jaime Zé Manuel; Manuel (depois Adalberto), Edmundo, Aristides, Cachano e Chico.

Boas exhibições de Alvaro, Aires e Canelas por Pedrogão e Chico, F. Caetano e Vasco, por Castanheira. C.



Viação de Cernache 2 Associação Desportiva 2

(aos 83 minutos de jogo)

No campo Nuno Alvares de Sernache do Bomjardim, teve lugar o desafio de futebol a contar para a 4.ª Jornada da «Taça Amizade» entre as equipas Viação de Sernache e da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, que veio a terminar (?) com um empate a duas bolas.

Perante uma assistência «record» e sob a arbitragem do sr. Antero da Conceição Barreiros, as equipas formaram:

Cernache: Martins; Pedro e Sérgio; Chico, José Marques e David, Prior, Amândio, José Maria, Castanheira e Teixeira.

Figueiró:—Barreiros; Carlos e Assunção; Craveiro, Medeiros e Rodrigues; Raúl, Saúl, Roberto, Marques e Eurico.

Saiu Figueiró, que rapidamente se acercou das balizas contrárias, mas a

defesa visitada afastou o perigo.

Aos 10 minutos Teixeira num magistral golpe de cabeça, marca o 1.º golo de Sernache, com culpas para a defesa da Desportiva.

Sernache, que jogava a favor do vento, espicaçado com a obtenção do tento, atirou-se para o ataque irresistivelmente, e a defesa de Figueiró teve de se empregar a fundo, para suster o impeto dos seus ataques, mas aos 22 minutos de novo Teixeira, coloca o marcador em 2-0.

Receou-se o pior, mas afinal, a equipa de Figueiró reagiu, e foi para o ataque, marcando Eurico aos 42 minutos o primeiro golo da sua equipa, e assim se chegou ao intervalo com Sernache a vencer por 2-1

Começado o segundo tempo, os rapazes de Sernache completamente esgotados, davam mostras de não poderem aguentar a ritmo da 1.ª parte.

E na verdade assim foi. Desde logo Figueiró se instalou no meio campo adversário, e Craveiro o grande «maestro» da equipa, como alguém já lhe chamou, começou a fazer alarde da sua classe, conduzindo o jogo de trás para a frente, com uma velocidade impressionante.

Na frente, Raúl e Saúl, começaram a movimentar com mais rapidez o jogo, e a alvejar a baliza contrária.

Até que, aos 18 minutos, Roberto serve Saúl, este entra em luta com o José Marques, leva a melhor, e caminha em direcção à baliza, fazendo golo.

Os Jogadores de Sernache, protestam junto do árbitro, alegando que Saúl estava fora de jogo o que na verdade nunca existiu.

Como o árbitro não atendesse os seus rogos, abandonam o rectângulo. Atitude a todos os títulos condenável.

Da nossa equipa, diremos que teve uma primeira parte hesitante, mas que na segunda estava já a mostrar o seu valor. De salientar, a sua excelente recuperação.

O futebol praticado pela Desportiva, foi sempre o melhor que se viu no cam-

po Nuno Alvares, com a bola rente ao solo, enquanto o adversário jogava sempre pelo ar.

A arbitragem foi das mais perfeitas que temos visto, e os «Senhores» de Sernache não tinham razão de queixa, mas enfim.

J. Assunção

Cabaços Sport Club 3

B. Voluntários da Sertã 7

Em Cabaços no parque de Jogos «Maria Leonor Ribeiro», disputou-se o encontro entre o Cabaços Sport Club e o Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã, sob a arbitragem do sr. Joaquim Silva

Alinharam:—Cabaços: Eira; Giraldo, João Lopes e Pina; Josué e Silva; Quim, Guilherme, Martins, Coto-vio e Freitas.

Sertã: Vergílio; Moleiro, Figueiredo e Silva; Gabriel e Coura; Amílcar, Anibal, Serra, Victor e Gonçalves.

Aos 6 minutos de jogo um jogador de Cabaços falta prontamente assinalada pelo árbitro. Na transformação dessa falta, os jogadores da Sertã, Figueiredo e Anibal simulam o remate (tal como costumam os jogadores do F. C. P.) e no remate feito por Anibal a bola é desviada na trajetória por um toque de cabeça de Victor que a anicha na baliza à guarda de Eira. Feito o primeiro tento os locais não se impressionam e lançam-se ao ataque, aos 10 minutos Josué com um remate potente e bem colocado à entrada da grande área faz o golo do empate. Com os grupos empatados as jogadas passam a fazer-se a meio campo, até que aos 37 minutos Sertã faz 2-1 resultado com que termina a primeira parte.

Recomeçado o jogo, apenas decorrido um minuto e a Sertã marca mais um tento, o mesmo voltando a suceder aos 7 e 11 minutos. Com a desvantagem de 4 golos os locais não

Continua na 5.ª página

Comentários ao jogo

SERNACHE-FIGUEIRÓ

CERNACHE, 28-4-1958
Praticamente o futebol feito pelos dois grupos foi muito pobre, mas, desta pobreza toda, aquele que mais técnica demonstrou, foi sem dúvida alguma, o grupo de Sernache.

Por **José Oliveira**

Empregou um jogo airoso, bonito mesmo, emocionante durante os 63 minutos em que durou o prélio. Uma equipa bem combinada e adequada ao campo em que jogou, procurou aproveitar terreno, sem grandes exhibições de passagens curtas quase de corpo a corpo, como erradamente fez Figueiró dos Vinhos. As passagens longas aos extremos, com o fim de fazer deslocar os defesas para esse lugar, deixando o centro entregue, ao avançado e ao extremo contrário por onde se seguia o jogo, foram muito bem sucedidas. E tão bem foram, que os dois golos nos primeiros minutos tiveram por base este esquema.

De facto é uma verdade, quem prepara uma equipa, tem de estar a par do jogo do adversário, para poder dar-lhe melhor estrutura e ao mesmo tempo saber se pode contar com os elementos ao seu dispor, para lhes fazer frente. A bola, que muitas vezes andava no ar, era nem mais nem menos para fazer esgotar o adversário em corridas longas, cuja resistência física em nada suplantava os jovens elementos do ataque de Sernache.

A defesa, com um grande elemento, já conhecedor e bastante experimentado no lugar, dirigia a defensiva com tanto acerto, que raramente o guardaião de Sernache se empregou a fundo para qualquer defesa.

Nota a salientar, a da magnífica exibição do médio direito de Sernache, jogador pouco conhecido do adversário, mas grande elemento. As suas aberturas longas, desmarcando-se com grande facilidade e conduzindo o jogo de tal maneira, que obrigava cada um dos elementos da frente a ocupar o seu lugar. Ver-

dadeiramente maravilhoso. De nada serviu aquelas entradas duras do adversário, puníveis, pois que os rapazes de Sernache estavam resolvidos a aguentar qualquer embate por mais duro que ele fosse. Outro bravo, o extremo esquerdo, elemento de valor, sabedor do lugar, muito perigoso nos seus remates, e nas entradas rápidas de cabeças, foi o autor dos dois magníficos golos na primeira parte.

No grupo de Figueiró dos Vinhos, não achámos nada de especial a notar, a não ser, num espaço de segundos junto às redes de Sernache, em que deram a sensação de perigo, com umas passagens rápidas entre os avançados, mas que nada resultaram.

Não se verificou ser uma equipa perigosa, como muitos lhe atribuem. É um bom conjunto, com bons elementos mas falta-lhes garra e remate às balizas.

Abusaram do jogo duro que em nada os favoreceu, visto que, embora o árbitro não visse, tinham o castigo da técnica, eram desarmados.

O defesa-central, empregou-se a fundo, excessivamente duro, com acções impróprias de jogador de grande classe, como verdadeira-mente é.

Os golcs de Figueiró, foram duvidosos. O primeiro deixou-nos em dúvida. Agora o segundo, completamente fora de jogo e bem assinalado pelo Juiz de linha. A bola não chegou a tocar em qualquer jogador de Sernache, como o árbitro atribue.

E aos 63 minutos terminou o jogo, com bastante prejuízo para os rapazes de Sernache, que tinham de lutar contra a verdadeira incompetência do árbitro, que dava largas à sua parcialidade. E foi o melhor que fizeram, porque senão ter-se-ia transformado num cam-

Falando com Abílio José

Continuação da 1.ª página

cação extraordinária. Ora estava à defesa, a médio, como a avançado, marcando cinco golos da sua equipa.

No final do desafio, procurámos o excelente atleta, a fim de arquivarmos as suas opiniões.

Para começar, Abílio José, diga-nos: o resultado está certo?

—Certíssimo.

A seu ver, a equipa melhorou em relação aos últimos jogos?



Taça Amizade- 4.ª jornada

Continuação da página (anterior)

desanimaram, e procuram diminuir a desvantagem e aos 15 minutos Martins com uma primorosa avançada faz o 2.º golo. Após a marcação desse belo golo os locais têm uma reacção extraordinária mas contra todas as previsões é ainda o Sertã que marca aos 18 minutos o seu 6.º golo e meio minuto depois Cabaços faz o 3.º por intermédio de Martins. Aos 24 minutos Sertã marca o 7.º e com o resultado de 7-3 termina o encontro que foi bem disputado, com correcção e lealdade.

Os golos sofridos por Cabaços, foram na maioria autênticos frangos de Eira que estava numa tarde desastrosa e infeliz.

Sobre o trabalho do árbitro, muito havia a dizer, mas olhando-se ao seu puro amadorismo, quedamo-nos perante esse facto.



po de batalha o campo do jogo.

Sernache protestou o encontro, baseando-se nas deficiências da arbitragem, outras bases técnicas, e para evitar alterações de ordem pública.

Da arbitragem nada digo. Quem assistiu ao jogo e queira ser sincero, que tire as conclusões justas ou injustas do seu trabalho.

—Sem dúvida nenhuma, até porque a linha avançada precisava dum elemento que a apoiasse e o Marques correspondeu até certo ponto.

Então, a inclusão de Marques contribuiu para a melhoria da nossa equipa?

—Exactamente. É um elemento de valor sobre todos os aspectos.

—E quanto ao próximo desafio?

—Repetir a proeza, talvez ainda com uma maior diferença de golos.

—Isso quer dizer que a equipa está a caminho da boa forma... atalhámos nós.

O nosso entrevistado, parecia que já esperava a pergunta, pois que disparou logo:

—Certamente. Com o andar do tempo, podemos fazer resultados interessantes, contra equipas de mais valor.

—Depois do desafio com Sernache, segue-se mais algum?

Uns momentos de reflexão, e eis a resposta:

—Está em perspectiva um com a Maceira do Liz e outro com Vila Nova de Ourém, mas primeiro temos de nos inscrever na Associação de Patinagem do Oeste.

Demos a entrevista por terminada, desejando ao Abílio José, as maiores felicidades no campo desportivo.

J. Assunção



Vende - se

Um automóvel de aluguer desta praça. A Redacção informa.

Vem a Figueiró dos Vinhos?
então visite a
Adega dos Passarões

DE
José Quaresma de Abreu Avelar

Vinhos — Petiscos — Adubos — Sal — Tabacos — Be-
bidas Finas — Águas Minerais — Vinhos Gasificados.

Esta casa prima por bem servir os seus clientes,
e pela qualidade dos seus produtos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Telefone 20

Figueiró dos Vinhos

António Alves Tomáz Agria, L.^{da}

Telefone 15

Figueiró dos Vinhos

Ferragens, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes,
Pregaria, Folha de Flandres e Zincada. Redes,
Arames, Camas, Lavatórios Colchões, de palha
(Molaflex) e de arame. Mobílias completas e
móveis a avulso Louças de ferro, esmaltes e
alumínios. VIDRAÇA, Tubagem, Galvanizada,
Ferro, Cimento Liz, Cal Hidráulica e
Martingança

Produtos Fibrocimento **Cimianto**

Café Central

Especialidade em Café, Chá, Licores e Pastelaria

Figueiró dos Vinhos — Tel. 76

Armazém de Solas e Cabedais

DE
Laurentino Augusto Sabrosa

Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

Preços sem concorrência

João Augusto Mendes

Mercearias e Calçado

FIGUEIRO DOS VINHOS

Café Bar S. JOÃO de

António Simões Marques

Vinhos — Petiscos — Leitão à Bairrada

Estação de Serviço

S O N A P

Bairro Industrial — Chão de Couce

TELEFONE 1013

CASA
SANTO ANTÓNIO

DE
JOÃO DAVID CAMPOS

A casa que se impõe pela mo-
dicidade dos seus preços e
completo sortido de:

Louças
Vidros
Utilidades Domésticas

Artigos de
Pesca
Caça

e
Escritório
Mercearias
Papellaria

e
Calçado

Telefone: 62

Figueiró dos Vinhos

LIVRARIA ACADÉMICA

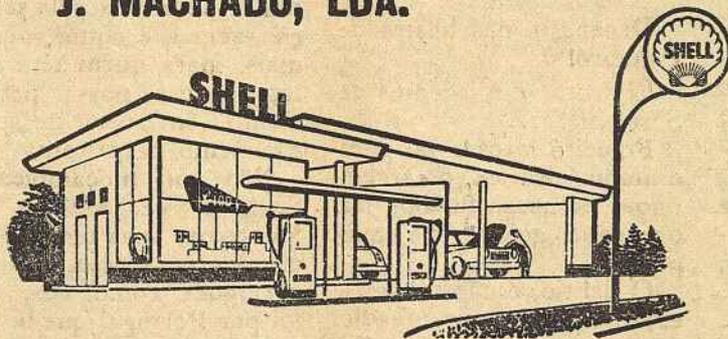
DE

António da Silva Martinho

Artigos de Papellaria e Livraria as mais recentes novidades. Brin-
quedos, materiais Fotográficos

R. Dr. Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

SENHOR DESPORTISTA!

Enquanto vai ao futebol entregue o seu carro aos cuidados da Estação de Serviço Shell, na certeza de que de futuro será um cliente certo e amigo.

Alberto Texeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Confie o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

ÓLEOS - ACESSÓRIOS

Pneus Dunlop, Firestone e Michelin

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

«VACUUM»

Rua Major Neutel de Abreu (Barreiro)

— TELEFONE 57 —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Basilio dos Santos Pires

(Ao Barreiro)

Figueiró dos Vinhos

≡ Vinhos, Petiscos, Licores, ≡
Refrigerantes, etc., etc.

BACALHAU DE CEBOLADA

especialidade da casa

Notas à margem do Sernache-Figueiró

Figueiró e Sernache, chegaram ao fim da 3.ª Jornada da «Taça Amizade», em igualdade de pontos, e no comando da classificação geral.

O facto em si, nada tinha de especial, se não se defrontassem os dois clubes, logo na 4.ª jornada.

Na semana que antecedeu o desafio, os dirigentes da Desportiva não escondiam suas apreensões.

Deixou-se logo de falar no Sertã-Figueiró, para todas as atenções se virarem para o desafio a seguir.

Para nós, o encontro era difícil!

Para eles era difícilimo!

A quem pareça estranha a nossa afirmação, diremos que, na hipótese da Desportiva perder, na segunda volta defrontava Sernache no seu campo, e para estes, só a vitória interessava, já que se perdessem, iam-se por terra todas as ilusões!

Era esta a razão porque o desafio para eles era difícilimo.

Durante a semana, o assunto do dia era só o Sernache — Figueiró!

Entretanto, aproxima-se o grande dia, o dia em que se travará o embate entre os dois primeiros classificados.

Desta vila, vão 4 autocarros da Empresa Barreiros, carros particulares e um «batalhão» de motorizadas.

Cerca de 300 pessoas, acompanhavam aqueles bravos rapazes, que iam defender as cores do nosso querido Figueiró!

Poucos minutos antes das 16 horas, dá entrada em campo a equipa da Desportiva. Barulho ensurdecedor! E o grito de Figueiró! Figueiró! Figueiró!, vem para o ar!

Logo em seguida entra Sernache! Os seus adeptos gritam e dão palmas à sua equipa!

Começa o desafio!

No espaço de poucos minutos, Sernache marca dois golos.

Decepção nas hostes de Figueiró!

Loucura dos adeptos de Sernache!

Figueiró força e vai para o ataque! Eurico, o «argentino» do nosso futebol, faz o primeiro golo da sua equipa.

O delírio, e não sabemos explicar mais o que, invadiu a assistência afecta a Figueiró!

Insistentemente, ouvia-se o grito de Figueiró! Figueiró! Figueiró!

Grande prova de amor ao clube, davam os seus adeptos.

Entretanto aproxima-se o intervalo.

Reatado o encontro, Figueiró, entra deliberadamente ao ataque, jogando com uma velocidade estonteante.

O público aplaude sem cessar a sua equipa!

Sente-se que a todo o momento surgirá o empate. Os homens de Sernache, começam a ceder. Figueiró carrega ainda mais no acelerador!

No campo de Nuno Alvares, em Sernache do Bonjardim, trava-se uma luta de gigantes.

As duas claques incitam as suas equipas!

Até que por volta de 18 minutos, nova explosão de entusiasmo, ecoa sobre todo o campo. Bandeiras verdes e brancas, aparecem nas bancadas, a multidão de pé, gritava: FIGUEIRO! FIGUEIRO! FIGUEIRO! FIGUEIRO! e os jogadores caíam nos braços uns dos outros, loucos de entusiasmo! E' que Saúl, acabava de empatar a partida.

Fantástica recuperação, a da nossa equipa!

Mas, entretanto, os Jogadores adversários contestavam junto do árbitro, a validade do tento, alegando que Saúl estava fora de jogo, o que nunca existiu.

Então, passa-se o caso mais estranho que temos presenciado em campos de futebol! Os adeptos de Sernache, invadem o campo, e é necessário que as patru-

Hoquistas de Moçambique

Continuação da primeira página

Martins, do Cunha, do Armando Cardoso, este um dos responsáveis pela selecção actual, e tantos, tantos mais, para quem terá que fugir agora nosso pensamento, em aceno de agradecimento respeitoso.

Não sou moçambicano, Senhores vencedores de Montreux, mas teria muito orgulho se o fosse, mas sou português como vós, que foi por Portugal que lá fostes, quando as cinco quinanas vão estampadas na camisola junto ao peito dum atleta, é Alguém, haja nascido no Minho ou Moçambique, Goa ou Timor, que vai representar Portugal. Essa a honra maior, essa a vossa glória e de Moçambique inteiro, porque aí sim, na honra da escolha existe nosso motivo de orgulho. Não sou moçambicano, mas amo esta terra bendita que me deu dias melhores, e a alegria e felicidade de três filhos. E ante o vosso triunfo, Senhores campeões, algo mais eu senti que a natural euforia da vitória, a



lhas da G. N. R. intervenham.

Nas bancadas, grita-se com mais entusiasmo por parte da nossa massa associativa.

Como o árbitro não atende os protestos dos homens de Sernache, estes, abandonam o rectângulo de jogos.

Coisa inédita, no futebol Português! O próprio dono do campo, abandonar a pe-leja!

Os jogadores de Figueiró, aguardam durante dez minutos, que os adversários voltem ao terreno.

Como não viessem, alinham no campo, todos nos seus devidos lugares, e o árbitro dá por terminado o encontro.

Gargantas roucas de gritar, bandeiras ao alto, abraços, etc, tudo isto nós vimos. no final.

E quando chegámos a esta vila, ainda trazíamos nos ouvidos o som do grito: Figueiró! Figueiró! Figueiró!

José Assunção

realidade de ela haver sido conquistada com brio e brilho inultrapassáveis, por jovens valentes, conterrâneos de meus filhos! E eu, meus moços rijos pundonorosos, eu, a quem os médicos proibiram de praticar desporto, de assistir a manifestações desportivas susceptíveis de emoção, e principalmente ouvir qualquer relato desportivo radiofónico, por deficiências cardíacas, não pude inibir-me de ouvir as glórias do Portugal desportivo, escritas pela vez primeira por uma selecção inteiramente constituída por portugueses desta terra enorme, este querido e eterno Moçambique!

Chorei nos 3-1 à Bélgica, nos 8-1 à Itália, e nos 4-2 derradeiros à gloriosa Espanha, e sinto-me tão compensado, que nem perdão mereço pelo tão pouco que vos dou, em palavras que eu desejaría impregnadas de mais calor, e valor, que não de sinceridade maior pois saíram puras, inteirinhas de minha alma!... Rapazes de Moçambique— Para vós um enorme abraço e um obrigado eterno dos desportistas, e de todos os Portugueses de Moçambique, e em última homenagem — Hoquistas de Moçambique representantes de Portugal.

Bayetel... Bayetel...

António Enes, Abril de 1958.

Pires Teixeira



Taça Amizade

Continuação da primeira página

neios oficiais; ora sendo assim o árbitro deste desafio estaria proibido de o dirigir, visto estar em condições físicas deficientes.

Falcão Azul

Por absoluta falta de espaço não nos é possível dar o relato dos restantes jogos da 3.ª jornada e que terminou com os seguintes resultados:

Castanheira 2 — Sernache 4
Pedrógão 1 — Cabaços 0